



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
GABINETE DO PRESIDENTE

**Cinco Décadas de Liberdade e Justiça:
celebrar 50 anos de Provedor de Justiça e do 25 de Abril
Palácio de Vilalva, 27 de setembro de 2024**

**Intervenção de S. Exa.
o Presidente da Assembleia da República**

Senhora Provedora de Justiça,

Senhores Representantes dos países da CPLP,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Celebramos cinquenta anos de democracia e cinquenta anos de Provedor de Justiça. Não é uma coincidência.

Criar a figura do Provedor de Justiça foi uma aposta da democracia.

Uma aposta com riscos, porque nunca tinha sido feito em contexto português.

Porque significava importar para o nosso ordenamento jurídico uma solução vinda dos países do norte da Europa, que tinham uma tradição legal, cívica e democrática mais consolidada do que a nossa.

Uma aposta com riscos. Mas também, como hoje sabemos, uma aposta ganha. Valeu a pena.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
GABINETE DO PRESIDENTE

Valeu a pena criar uma entidade que, dentro do sistema, é uma garantia de equilíbrio entre os poderes e entre as várias instituições estatais.

Valeu a pena conceber uma instância que, em nome dos cidadãos e a partir do seu ponto de vista, pode requerer a verificação do cumprimento da Constituição por parte das entidades públicas.

Valeu a pena incorporar no sistema um órgão que representa os cidadãos e que emana, ele próprio, da representação dos cidadãos.

Porque a sua legitimidade provém do Parlamento.

Valeu a pena, em suma, instituir uma figura que todos os dias nos recorda que, **antes do Estado, vem a pessoa**, com os seus direitos, liberdades e garantias.

Minhas senhoras e meus Senhores

Num mundo ideal, não precisaríamos de um Provedor de Justiça. Porque o trabalho do Provedor é ser um advogado das pessoas; alguém que dá força à posição das pessoas diante do Estado e dos seus órgãos.

Num mundo ideal, esta figura não seria necessária, porque as próprias instituições do Estado tratariam de desempenhar esse papel.

Teriam em si próprias os incentivos necessários para fazerem a provedoria dos interesses dos cidadãos.

Mas, como não estamos num mundo ideal, ainda bem que existe a Provedoria de Justiça.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
GABINETE DO PRESIDENTE

Quando o Estado se burocratiza; quando o sistema judicial se complica e se atrasa, perdemos o vislumbre dos fins últimos.

O sistema passa a estar fechado sobre si mesmo. Deixa de prestar contas. Perde a confiança da sociedade civil.

Perde a consciência de que, em democracia, o princípio e o fim de todo o poder político são os cidadãos.

E é por isso que tenho pedido que os agentes políticos sejam capazes de dialogar e de trabalhar, para operacionalizar os consensos existentes e fazer o Estado funcionar melhor.

Em áreas diversas, mas também na Administração e na Justiça, onde é precisa uma reforma serena, dialogada com os agentes do setor – mas uma reforma que se sinta, como hoje se costuma dizer, “no terreno”!

Precisamos de construir um sistema político em que as pessoas estejam no centro.

Acredito que a melhor forma de comemorar os cinquenta anos da Provedoria de Justiça é trabalhar para que a Provedoria tenha menos trabalho.

Não me interpretem mal. Nós precisamos da Provedoria de Justiça, que é, de certo modo, a consciência crítica de todo sistema.

Mas em momento algum a existência da Provedoria se pode transformar num pretexto para nos conformarmos com as imperfeições do sistema.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
GABINETE DO PRESIDENTE

Os agentes políticos não podem resignar-se. **Eu não me resigno.**

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Não quero deixar de dizer hoje uma palavra acerca da Lusofonia. Estão aqui presentes vários representantes dos nossos países-irmãos, com quem temos relações de cooperação e amizade.

Creio que vale a pena aprofundar estes laços, moldados pela História, pela língua e pela cultura.

Vale a pena que as Provedorias da Justiça dos vários países cooperem entre si, numa lógica de partilha de experiências, conhecimentos e boas práticas.

Temos muito a aprender uns com os outros. Juntos, somamos.

Termino como comecei.

Celebramos cinquenta anos de democracia e cinquenta anos de Provedor de Justiça.

Celebramos, numa palavra, **a nossa certeza coletiva de que a pessoa vem antes do Estado** e de que as instituições do Estado só têm sentido enquanto estão ao serviço da pessoa.

Vamos, pois, regressar ao essencial e construir, juntos, uma democracia melhor, mais justa e mais perfeita.

Desejo a todos um bom trabalho!